

256 *Rosa Franciscana.*

dizer envejosa) ou de pouco laboriosa: pres-
pondo que não houve casta de infirmitade,
ou genero de mortal perigo, aperto, & suc-
cesso; nem caso, ou desastre em algum dos
elemētos, em que chamada na afflicção não
acodisse S. Rosa, & tão Franciscana na faci-
lidade do remedio, & liberalidade na obra
della; que ella mesmo muitas vezes appare-
cia aos necessitados, persuadindoos a que a
invocassem; como fazêdo obrigaçam do que
não era mais q̄ pura graça, que assi define bē
Seneca a vontade do legitimo liberal: de in-
tento guardamos esta addiçam para este cap.
29. em que significamos mayor magoa de
carecermos entam de noticias; & faremos o
que aquelle que se acha com muitas, & di-
versas castas de fructas com limitada giga, ou
pequeno cesto, q̄ por escuzar, & não multipli-
car folhas, por accommodar mais fructa,
& mandalla a quem deseja servir: assi
abreviando as do papel fare-
mos por dar noticia
das que convi-
erem neste
limite.

Seneca. d.
Ben.

Resul.

Resuscitados, & moribundos.

² **D**Os Resuscitados, & tornados
à vida depois de defuntos, apõ-
tamos sómente dous, de que os
mais dos elcriptores fazem mayor caso; po-
rém como este do Compendio esteve mais
senhor das noticias como residente na mes-
ma Cidade de Viterbo, refere neste, & em
outros milagres particularidades, & circun-
stancias, que a nós por elles não chegaram.
Os dous resuscitados foram de hum moço
Iacome em Roma, outro de hum Marcoaldo
cazado em Viterbo (alem da que resuscitou
sendo minina) a estes acrescenta elle outros
dous tornados à vida (& são finco por todos)
hum que chamavam Domingo; na mesma
Cidade de Viterbo, morto de huma queda
de mui alto; ao qual não só resuscitou, mas
tambem inteirou dos membros feitos peda-
ços. Outro de huma minina chamada Bene-
venuta filha de Ioaõ Pichinino Florentino,
que com sua molher vivia em Viterbo; & a-
vendo deixado a criança ao redor da chami-

R

nê, em

258 *Rosa Franciscana.*

ne, em cujo fogo se affou, & torrou de sorte que não tinha fôrma, nem figura; & chamádo por Sancta Rosa fortemente seus paes, & fazendolhe voto, lha tornou viva, & saã.

3 Os livres do extremo perigo da vida estando às portas da morte em suas infirmitades, foram o primeiro o Governador de Viterbo de huma febre maligna, da qual invocando a Sancta Rosa ficou de repente livre, saõ, & bom, sem lhe ficar algũ achaque.

Cap. 9. pag.
267.

Sucedeo isto no anno de 1442. O segundo foi do Cardeal Borja, que depois foi Papa Callixto III. a quem no anno 1445. deu vida estando elle na agonia da morte de outra maligna, fazendo voto de mandar á S. huma rosa de prata, aqual inda hoje se vê. O terceiro foi de huma mulher na Cidade de Ferrara, que semelhantemente livrou da mesma febre maligna anno 1455. O quarto foi de hũ minino, que de outra maligna estava expirãdo, & sua Avó o offereceo à Sancta levando a elle nos braços, & lançandolhe huma freira na boca hũas gotas de agoa tocadas nas mãos da Sancta tornou a cobrar a saude.

ibid. cap.
10. pag. 169

ibid. cap.
14. pag. 185

4 O quinto milagre, & bem para notar foi

foi de hum Iuliam Mucio de Toscanella, que desconfiado totalmente dos medicos fez voto de trazer sempre consigo o cordão tocado no corpo da Sancta (dos quaes daõ as freiras por reliquia para enfermos) ficou de todo saõ, & o trouxe tres mezes. E parecendo-lhe que já escuzava o cordão o deu a sua mulher; mas logo lhe tornou a dar outra doença de morte, que o fez tornar outra vez a tomar o cordam, com que logo sarou, & o trouxe quatro mezes; no fim dos quaes com colera o arrojou à mulher. Mas a Sancta como teimando em lhe fazer trazer o cordam, tornou o barbaro homẽ a a doecer como primeiro, & tornãdo a tomar o cordão ficou terceira vez livre; trazẽdo o cinco mezes o largou no chaõ mais barbara mête q̃ antes, pois adve tindo o a mulher do passado, respondeo com ira que nem a Virgem Maria, nem S. Rosa lhe fariam mais trazer tal cordam; sobre a qual blasfemia lhe deu logo hum mortal accidente, que desconjuntados os ossos com dores, & febre, se vio no fim da vida; porrẽm arrependido de seu erro pedio perdã a Virgẽ Maria, & a S. Rosa com muitas lagrimas; & esta

ibid. pag.
485.

260 *Rosa Franciscana.*

ibid. pag.
189.

q̄ como affinte lhe queria fazer trazer o cordão, lhe tornou a saude, & elle otrouxe todo o resto da vida. O sexto foi q̄ passando hum minino pello hospital de Viterbo, onde hum pobre homem Bartholomeu Lombardo estava agonizando; o minino inspirado por Deos tirou hum cordam tocado na Sancta, que consigo levava, & em tocando com elle ao enfermo, abriu logo os olhos, & se levantou da cama livre, & saõ de todo. O septimo foi de Petruchia molher em Viterbo, a qual estãdo no extremo da vida por hũ mal que lhe deu na garganta; lhe appareceo aquella noite huma Senhora vestida de branco, a qual a persuadia a que se encõmendasse a S. Rosa; & fazendo a enferma assi, cobrou logo saude. Esta Senhora devia ser a mesma S. Rosa; porquanto outras vezes ella mesmo appareceo em semelhantes tranzes a convidarse, para que invocados seus merecimentos alcançassem remedio. O oitavo foi de huma freira que se esgotava de sangue, pella boca estando já com a Ungam exhalando á alma, lhe appareceo a Sancta, & deu vida.

Cap. 8. pag.
165.

Cap. 11.
pag. 176.

peste,

Peste, & Demonios.

EM huma occasiam de terribel peste que deu na Cidade de Viterbo pellos annos de 1449. livrou a Sancta la muitos feridos della que recorreram aos merecimentos, & intercessam de sua gloriosa Padroeira. Entre outras muitas pessoas se faz particularmente menção de duas mulheres a quem appareceo a Sancta, & por seus merecimentos foram livres, & ficaram saãs. Neste mesmo tempo, & trabalho geral da peste ficou o Mosteiro em que se guarda seu sancto Corpo preservado, & izento do commum contagio que padeceo toda a Cidade.

Cap. 10.
pag. 173.

Cap. 11.
pag. 173.

6 Em primeiro lugar se offerecem dous endemoninhados, que trazidos em Viterbo à presença do corpo da Sancta foram livres dos espiritos malignos, que delles estavam apofados. Em segundo lugar de huma triste mulher, a quem o Demonio na mesma Cidade atormentava, & semelhantemente foi livre. Em terceiro lugar outra endemoninhada, que com diabolica raiva se cortou a sy mesma

Cap. 5. pag
151.

Cap. 10.
pag. 170.

ibid. pag.
171.

262 *Rosa Franciscana.*

com os dentes a lingua, & ficou quasi muda por essa causa, & trazida à Sancta, não somente ficou livre do Demonio, mas tambem restituída a fala. Em quarto lugar huma moça de Vitorchiano que contra seu gosto, & obrigada de seus paes avia casado, se deu com paixam, & raiva aos Demonios; o qual tomou posse della, & com outros de sua catterva a atormentava, & fazia cometter inuitos desatinos; & querendoa levar a Viterbo ao corpo da Sancta, fazia grandes diabruras por não chegar là; mas enfim levada por força lhe fizeram tomar huma pouca de agua que as Religiosas lhe deram passada pellas mãos da Sancta, & logo immediatamente adeixou aquella catterva, & ficou livre, dando contente muitas graças a sua libertadora; & confessandose com o Capellam das mesmas freiras, se foi para sua casa, & fez dalli por diante vida conjugal com o marido com quem a avião recebido.

7 Em quinto lugar se offerece hum notavel caso de hum frade leigo chamado frei Andrie, que por occultos juizos de Deos foi peito de nove annos possuido de sette Demonios,

monios, que entre outros tormentos lhe haviam trocido a cara, & posta a boca à orelha: & torcidos tambem os braços & mãos; & lhe faziam commeter accidentes bestialissimos, particularmente em lugares sagrados. E querendoo outro religioso persuadir a que se fosse valer de S. Rosa, lhe respondeo que não queria ir ver a sua inimiga; & levado por muitos á força, trattandoos muito mal a todos, entrado na Egreja, não avia remedio a chegar á capella da Sancta, ferindose na cabeça, & fazendo outros extremos; & finalmente apertado do Clerigo exorcista, responderam os Demonios, que o dia seguinte se iriam daquelle corpo; enganados os que o levavam, tornaram o triste frade para o Convento; porèm naquella noite lhe appareceo Sancta Rosa, dizendo Fr. Andre temos vencido; não temas que à menbaã seràs livre. Tornaramno a levar ao outro dia com a mesma violencia á capella da Sancta, & querendolhe dar a beber da sua agua das mãos, fechava a boca de maneira que lhe meteraõ nella hum pao para a ter aberta, o qual elle cõ os dentes por tres vezes quebrou, & despada-

çou; gritando os Demonios que se hiam ao profundo; finalmente lhe fez o Sacerdote beijar hum anel do dedo da Sancta, & no mesmo instante cahio em terra como morto lançando pella boca huma cousa negra como tinta, que logo desappareceo; & depois tornando de hum lethargo, & profundo sono, se levantou livre, & saõ, & servio muitos annos a Deos, & a sua Sancta serva Rosa.

Infirmidades, & achaques.

HUm homẽ do Reyno de Napo-
8. les veyo às Caldas de Viterbo
(das quaes fazemos larga men-
çam em nollo trattato) tolhido de todos os
membros, & enculcandolhe hum amigo os
grandes milagres de Sancta Rosa, se encomẽ-
dou muito a ella; & logo foi saõ pello me-
recimentos da Sancta, & por seus proprios
pés foi visitar seu sancto Corpo. Em segun-
do lugar farou a Sancta a huma molhier, que
tinha huma fistula com dezoito buracos; fa-
zendo voto de ser freira no mesmo Conven-
to da Rosa. Em terceiro lugar foi o milagre
de

sup. cap. 27.

Compend
cap. 7, pag.
157.

cap. 11.
pag. 173.

cap. 13.
pag. 179.

Addiçam XVII. 265

de huma mulher tolhida de ambas as mãos; que semelhantemente encomendandose à Sancta, & promettendo tomar seu habito, foi de todo saã. Quarto, outra mulher que tinha ^{ibid.} em hum peito cinco chagas incuraveis, das quaes morria com dores; & por ella se haver encomendado á Sancta lhe appareceo huma noite, & no dia seguinte se achou saã do mal, & das dores.

9. Em quinto lugar pôde entrar Matheo Sciaca natural de Vithorciano, o qual padecia hũa incuravel fistula em hũ pé, & estadoo Chirurgiam com os estromentos prestes para lhe cortar o pé por não se corromper o corpo todo; & contandolhe o homem de Toscanella affina referido, o que passara com o cordão, & a repetida saude que por elle tivera; se encomendou à Sancta, & ficou logo perfeitamente saã. Em sexto lugar huma menina foi mordida de hum bicho peçonhento no campo, de que ficou quasi morta; & pro ^{ibid.} mettendo a mae que se a Sancta lhe desse vida, a faria freira de sua Ordem, foi logo livre da mordedura, & saã de todo. Em setimo lugar livrou de gotta coral a huma

moça

Cap. 12.
pag. 177.

266 Rosa Franciscana.

moça, que dandolhe o accidente em huma rua, fez promessa de ir dalli de joelhos visitar seu sancto Corpo.

Cegos, surdos, & mudos.

EM Veneza cegou hum Tudesco nobre, & fazendo voto de fazer em sua terra huma capella á honra da San-

cta se ella lhe alcançasse de Deos a vista, indo com ella á sua terra comprio o voto. Deu

tambem vista a Sancta a huma Religiosa do seu mesmo Mosteiro, & na mesma Cidade

de Viterbo restituiu o sentido de ouvir a huma mulher surda. Na mesma Cidade

Adornina mulher de Pedro Corço tinha hum filho de doze annos por nome Lourenço, fal-

to de vista, & do bogalho de hum olho, sem esperança alguma de ver d'elle, & encomen-

dando á Sancta se levantou na manhã seguinte com o olho perfeito, & com boa vista.

Em Roma deu tambem vista a Rita de Magliano de Sabina, que estava cega de hū olho.

A huma mulher cega de ambos os olhos chamada Paula, appareceo S. Rosa, queixan-

dofelhe

cap. 5. pag.
150.

ibid. pag.
151.

ibid.

ibid.

cap. 7. pag.
175.

dofelhe de que invocasse a outros muitos Sã-
ctos, & não invocasse a ella; & tanto que
a cega a invocou lhe deu logo vista, alopnan-
dolhe a Sancta tres vezes nos olhos.

II. Offerrece-se mais hum mudo de seu
nascimento, ou pello menos taõ prezo da
lingua que era o mesmo que mudo, sem es-
perança de se lhe romper o negma, ou freyo;
Luis Tusio de Lateya se chamava; & sua Avo
mae de sua mae com outra sua amiga o enco-
mendaram a Sancta Rosa, & na seguinte noi-
te parecendolhe que a Sancta punha sua bo-
ca na do minino, lho levaram; & porque
era de tal idade que podia ainda entrar na
clausura, chegãram a boquinha à boca da San-
cta, & de improvizo falou clara, & solta-
mente. Hum Tudesco ficon de hum a doen-
ça cego, & surdo, & por merecimento da Sã-
cta ficou outra vez restituído do ver, & do
ouvir. Por intercessam da mesma Sancta fa-
rou huma molher de hum olho cego. Hum
cego per infirmitade em Viterbo, que pro-
metteo de hum mez inteiro ir visitar o cor-
po da Sancta, no ultimo dia se achou cõ vista
perleita, para poder ver a sua bemfeitora.

A huma.

268 *Rosa Franciscana*

ibid.
cap. 14. pag. 135.
A hũa molher a quem tambem faltavaõ as meninas dos olhos por huma doença, lhas restituiu a Sancta. A dous filhos de Petruchia de Paride de Viterbo, a saber Francisco de doze annos mudo totalmente por infirmitade; & Iacome, que se dohia gritando com grande ancia, a rogos que a mae por elles fez à Sancta, lhe appareceo ella de noite dizendo, que não temesse: tocando com hum cordam da Sancta a ambos, deu fala ao mudo, & saudea outro irmaõ.

Perigos de fogo, agua, naufragios.

cap. 5. pag. 135.
E Ma Cidade de Viterbo se poz o fogo em huma casa (bem devotos deviam de ser da Sancta os que nella moravam) & ella fez que per sy se picassem os finos, & ao final do fogo acodio a gente, & sem ficar danno algũ ficou a casa livre. Aqui podera entrar em ordem o milagre dos finos por sy tangidos, que o mesmo Author refere que na hora do transito glorioso de nossa Sancta

Sancta

Addiçam XVII. 269

Sancta Virgem succedeo miraculosamente
na sua Patria Viterbo, que os sinos da Cida-
de se tangeram todos por sy; repiques deviaõ ^{sup. addic.}
fer de festa que os Anjos fariam no Ceo ao ^{9.n.2.}
entrar nelle aquella angelica Virgem: assi
como na terra os sinos da Cidade de Lisboa
patria do nosso grande .S Antonio se repi- ^{Haye. vica}
caram todos por sy no mesmo dia em que o ^{S. Ant.}
Papa Gregorio IX. o canonizou em Spoleto,
que succedeo em 30. de Mayo de 1232.
Perém entrará outro em materia de fogo
succedido muitos annos depois; convem
a saber, que em aquelle fatal incendio, de que ^{sup.}
em nosso Trattado fazemos bastãte mençaõ,
que labrou todo o Mosteiro, & até
tudo o que estava junto do corpo da Sancta
ficando elle tomente intacto; se picaram per
sy os sinos para que a gente acodisse a livrar
as Religiosas, & polas em salvo. De outro
incendio se faz mençam que succedeo no
mesmo Mosteiro anno 1410. em que ardeo
o dormitorio, & a respeito da Sancta se re-
parou logo o danno com as esmolas das visi-
tas que aella se faziam. No elemento da
agua nada menos resplandecco o poder,
que

270 *Rosa Franciscana*

cap. 7. pag.
157.

que o Divino communicou a Sancta Rosa; porque em hum grande naufragio invocada livrou a hum Tudesco mercante de Veneza.

cap. 8. pag.
172.

Mayor evidencia foi a de outro naufragante Secretario era do Cardeal do titulo de Sancto Eugenio, & se chamava Afonso, o qual perdida já a Nao, & sem remedio humano, invocou o divino por Sancta Rosa; & ella o tomou pella mão, & a cada hum de seus compañeros, & os poz na terra salvos do naufragio, ficando a Nao perdida no mar. Com

des. 9. pag.
166.

semelhante favor livrou a Sancta a hum Germino que se afogava na passage de hum rio; dandolhe tambem a mão, & pondoo em terra. Tambem livrou de hum terribel naufragio a Ioaõ Greconio Polaco que vinha para Santiago de Galiza, & navegando com

cap. 13.
pag. 179.

outros peregrinos que eram vinte, & os outros marinheiros dez; sò elle se salvou trazendoo a Sancta livre à terra por se aver enco-

mendado a ella,

Mila-

Milagres em diversas materias.

13 **A** Chandose prezo, & carregado de ferros lovenal de Antonio de Narne, com outros dous; o livrou dos grilhoens Sancta Rosa com admiraçam dos companheiros, porque senaõ romperam os ferros. E este milagre se mostra bem na pintura, como outros muitos que estam pintados no Mosteiro da Rosa. Eugenio Alvarez que da mesma sorte estava prezo poz a Sancta em liberdade por semelhante modo. Estando huma noite para haver huma grande ruina no ditto Mosteiro, appareceo a Sancta a huma Religiosa delle que chamavam Clara, & a avizou do perigo, & levantandose a fieira despertou todas as mais, & se puzeram salvas em parte onde nam chegou a ruina. A hum fidalgo Alemaõ, avendolhe morto os filhos, & estando já sua molher incapaz de ter outros filhos, fazendo voto de dar de esmola à Sancta hum escudo de ouro cada anno em quanto vivesse; lhe deu a Sancta hum filho. Huma molher apertada

cap. 5. pag. 151.

cap. 5 pag. 150.

ibid.

272 *Rosa Franciscana.*

cap. 11. pag
177.
apertada de dores de parto, fez voto de que se parisse filha, se chamaria Rosa; mas nam o fazendo assi, se lhe foi tificando a criança, até que a mae conhecendo a falta, lhe foi por solennemente o nome de Rosa diante della; & com isto saou logo a criança. A Francisca Nardo (Mao tempo por alcu- nha) que se vio em grande perigo cõ dores de parto, continuadas quatro dias com suas noites, & postrada por terra em ponto de dar o espirito a Deos, avendoselhe atravesada a criança, & mostrando contra a ordem natural as partes posteriores sem remedio para a poder lançar: se encomendou á Sancta, & por meyo da agua tocada em suas mãos, apenas a gostou, quando pario a criança que tinha atravessada, & lhe sahio cõ os pés para diante, & caindo a criança em terra, sem algum sinal de vida, não cãsando algumas devotas mulheres, q̄ alli assistiaõ de chamar por Sancta Rosa; se começou a mover a criança, & juntamente com a mae ficou viva, & saã, vivendo ambos muitos annos sem achaque, ou lezam alguma. Nam tem pouca graça o milagre, que a Sancta fez em Dona Feliciãna
ab. no 96.
mulher

cap. 14. pag
188.

Addiçam XV II 273

molher de Marco Lucas Buffi de Viterbo; que pedindo hũ filho, ou filha com promessa de que se fosse filha lhe poria o seu nome de Rosa, mas sendo filho o que nasceo, a mae lhe poz por nome Rosado. cap 9. pag. 165.

Hum soldado de Bretanha tinha deixado por morto a hum Matheo Domingo Trafmondo, & pizado dos pès do cavallo junto do muro de Viterbo; & chegando a nova a sua mae, ella o encomendou muito á Sancta, a qual acodindo a sua afflicçam, lhe appareceo, & mandou que fosse ao pè do muro, & trouxesse a seu filho para casa vivo. Hum cap. 7. pag. 157.

pobre homem estropeado de huma defestrada queda de hum cavallo, da qual andava em moletas, indose encommendar nos mercimentos da Sancta, as deixou na sua mesma Igreja, & se foi por seus pès para casa, dando graças a Deos, & a sua Sancta seiva. cap. 11. pag. 173.

Angelo Porquiano tão pobre, que não tinha de seu mais que hum cavallo que alugava para ganhar sua vida; caindo lhe por hum despenhadeiro com a carga, & tudo em hum barranco, se encomendou hum espaço de tempo com grande devoçam á Sancta, & logo cap. 12. pag. 181.

274 *Rosa Franciscana*

vio levantar-se o cavallo com a carga, proseguindo sua jornada saõ como dantes. Como a paz he coroa de todos os bês da vida, seja tambem desta breve recapitulaçam, com as que fez Sancta Rosa entre Marioto Rocafus, & Raphael Santori de Viterbo, que tiveram hum desafio, do qual a mae do Marioto esperava lamentavel successo: chamou por Sancta Rosa, & ella lhe appareceo logo certificandoa da paz, & amizade que entre sy haviam feito os dous desafiados.

Fim das Addiçõs.

14 Este Compendio, & quanto nos foi possivel ainda abreviado; parece que foi a Sancta Virgẽ Rosa servida de nos mandar para consolaçam da falta de que nos queixavamos de algumas mais particulares noticias das que haviamos escripto; como quem por pessoa de tamanha authoridade, & que devagar passeou, & correio os interiores, que os valles escondem aos que de longe vem do mar a terra (como no principio deste nosso ultimo cap. exemplificavamos) mandava fazer relaçaõ de cousas particulares: as quaes fomos

Como distribuindo pellos capitulos de nos-
so tratado (como no principio destas Addi-
çoẽs por mettemos.)

E porque esta recopilaçãõ basta para os vul-
gares, & sirvamos tambem aos mais curiosos,
& peritos no Idioma Latino, se lhes offerece
outra brevissima recopilaçam, & elogio,
antes que epitafio, pois a Divina providen-
cia não quiz que o sancto Corpo de Rosa
tivesse propriamente sepulchro, mas mira-
culosamente depositado; gloria tudo da Om-
nipotencia divina, & admiraçam da ponde-
raçam humana.

Epilogus Sapphicus.

De vita B. Rosæ Franciscanæ.

Virginis Nato Genitricis almae,
Lilio vallis, roseoque flori,
Fert Rosam noster chorus obsequenti.
Laude Canorus.
Pangit excelsas breviora plectro,
Quas nequit laudes resonare totus
Voce prægrandi, fidibusque laxis
Carmine mundus.

276 *Rosa Franciscana.*

*Orta Vuerbi Rosa pulchra in horto,
Gratia expressus genitor Ioannes,
Puritas mater Catharina: proles
Gratia Para.*

*Parvula haec annis generosa primis,
Nesciens prorsus puerile tempus
Esse virtutis speculum, & magistra,
Docta sciebat.*

*Caelicis patrans cumulata donis
Mira, naturam superat potentem;
In puelle una stupet universus
Conscius Orbis.*

*Virginis jussu Rosa jam decennis
Cingitur spinis, habitusque saccum
Penitens vestit; potiusque zeli
Induit armi.*

*Non minas horret tumidi Tyranni,
Charitas urgens trepidare nescit;
Morte contempta, medios per ignes
Vincere novit.*

*Exul effecta à patria recedit,
Roborat fortis timidos parentes,
Firmat, & pendens pavidos fideles
Præscia casus.*

Perfidis signis animosa fl. Et it,

Ad fidem mortis revocat sequaces,
Sanat egrotos, pariterque cæcis

Lumina reddit.

Mortuo diro Rosa mox Tyranno,
Patriam victrix redit, ac triumphans
Plausibus miris, revocata in ædes

Læta paternas.

Indui sacro cupiens thyrastro,
Dum gravem constans patitur repulsam,
Mortuam demùm in fore se expetendam

Præscia prodit.

Nidulum Phœnix sibi rara ponit,
Surgat ut totum renovata in ævum;
Sponsa cum Sponso, Rosa juncta floribus

Nexibus arctis.

Asperis quondam tenerum flagellis
Lividum fragrat, redoletque corpus;
Pro rudi sacco, renitente amictum

Lumine fulget.

Est sui ipsius rosea insepultæ
Pyra sublimis; poteratque nulla
Erigi major: sibi met tropheum

Sufficit ipso.

Terreo corpus sepelitur antro,
Pulvere & multo tegitur refosso.

278 *Rosa Franciscana*

Conditur frustra, cuius repertum
Luce fruatur.

Integrum inventum roseo decore,
vatis ad votum numero sororum
Pontifex adlit, tumuli soluto
Fenore primi.

Callidas vivens superavit artes
Dæmonum, firmans monitu fideles:
Mortua à multis abigens malignos
Pellit & hostes.

Mortuos primæ revocare vitæ
Mortua haud cessat, solidare & artus,
Languidis, læsis dare sanitatem,
Reddere sensus.

Ipsius parent aqua, terra, & ignis
Iussui, compes, gladius, pericla
Sicut & vivæ; sed & in sepulta
Viva putatur.

O Rosa æterno veneranda cultu,
Virginum candens celebris corona,
Semper & fulgens roseo rubore,
Marcida nunquam.

Maclé Viterbi generosa planta,
Digna tantorum soboles parentum,
It. la gentis decus, & Minorum

Gloria

Capitulum Ultimo. 279

Gloria Fratrum.

Angeli tantæ comites Beatæ
Hi queant puri resonare puram,
Angeli fortes celebrare fortem
Carminè digno.

Vivat in sæclum Rosa sempiternum
Martyr affectu, Mulier virilis,
Virgo perfectæ, angeliceque vernans
O Rosa vive.

Vive in æternum Rosa junctæ sponso,
Nos adhuc spinas patrias ferentes,
Posce donari roseo perennis
Munere pacis. Amen.

Commemoratio B. Rosæ Franciscanæ.

Añ. Veni sponsa Christi, accipe coronam,
quam tibi Dominus præparavit in æternum.
Vers. Diffusa est gratia in labijs tuis.

Resp. Propterea benedixit te Deus in æternū

Oremus.

Deus, qui Beatam Rosam sanctarum tuarum
Virginum Collegio aggregare dignatus es;
tribue nobis quæsumus, ut ejus precibus, &
meritis à culpis omnibus expiemur, & tuæ
Majestatis consortio perfruamur æterno.
Per Christum Dominum nostrum. Amen.

INDICO.

INDICULO.

Das cousas mais para notar na
Rosa Franciscana.

A

Afflictos soccorre S. Rosa. pag. 171.

Agua das mãos da Santa faz muitos mila-
gres, p. 258. & 262. & 272.Alexandre IV. deu a primeira enxadada.
p. 246.Almas dos defuntos com que discriçam eraõ
trattadas por S. Rosa. p. 222.

Amanã Monte, que seja. p. 112.

Andre de Tuderto da Terceira Ordem.
p. 124.Andre cego cobrou vista em vida de S. Rosa.
p. 230.

Fr. Andre leigo. p. 262.

Anel de S. Rosa lança Demonios fora
p. 264.Anno, & outros tempos como se repartem.
p. 126.

T

Anjo.

282 *Indiculo das cousas*

Anjo que apparece o a S. Rosa. p. 52.

Anjo veyo a consolara S. Rosa no desterro.

p. 74.

Apostola Mariana se pode chamar S. Rosa.

p. 230.

Er. Antonio de S. Paulo tirou hũ dedo a hũ
servo de Deos defunto. p. 169.

S. Antonio festejado pellos sinos em sua ca-
nonizaçam. p. 242. & 269.

Arcebispo apparecelhe Sancta Rosa. pag.
171. & 253.

Armas de França com a coroa de Christo.

p. 94.

Aves obedeciam a S. Rosa. p. 37. & 217.

Avo tinha ainda S. Rosa. p. 232.

B

Balduino deu a coroa de Christo a S. Luiz.

p. 93.

Banhos do Pontifice se chamaõ as Caldas.

p. 183.

Beatas Terceiras chamaõse Freiras. p. 225.

S. Bento minino fazeu hum vaso quebrado.

p. 48.

fam

- S. Benedito converteo o lixo em Rosas. pag. 45.
- S. Bernardino moço tomava os sermoens de côr. pag. 218.
- S. Brigitta de dez annos começou a sentir as dores da paixãõ. pag. 68.
- Bichos peçonhentos farou S. Rosa. p. 265.
- S. Boaventura eleito Gêral depois da morte de S. Rosa. pag. 8.
- D. Branca mae de S. Luiz Rey de França, Terceira. pag 7.
- Bullade Innocencio copiada. pag. 128
- C**
- Capella de S. Rosa foi casa sua. pag. 152, & 249.
- Caldas de Viterbo sua origem. pag. 181.
- Callixto III. antes Cardeal Borja p. 258.
- Canonizaçam que seja. pag. 149.
- Carlos VIII. Rei de França visitou a S. Rosa. pag. 150. & 254.
- Casa de S. Rosa onde era. p. 207. & 213.
- Calo da fogueira. pag. 79. & 238.
- T 2 Calo

283 *Indix das cousas.*

Caso do Herege que a ferio. pag. 83.

Castello de S. Angel. pag. 174.

Catharina se chamava a mae de S. Rosa.

pag. 3.

S. Catharina de Bolonha canonizada.

pag. 150.

Cegos a quem deu vista S. Rosa pag. 266.

Cega de nascimento foi em Vitorchiano,

pag. 75.

Chisto appareceo a S. Rosa em duas formas.

pag. 228.

S. Clara lançou os mouros de Assis, p. 12.

Clausura professaram sempre as freiras da

primeira Regra de S. Clara. pag. 226.

S. Coletta foi primeiro Terceira. p. 125.

Conciencia sua pureza guarda as virtudes.

pag. 21.

Cordoẽsinhos de S. Rosa p. 259. 260. & 268.

Coroa de espinhos resgatau S. Luiz. p. 93.

D

Dadivas a S. Rosa. pag. 239. & 254.

Damiata ganhada por S. Luiz pag. 85.

Delicata

Delicata se chamava a cega de nascimento
a quem deu vista S. Rosa. pag. 75.

Deos vinga as injurias feitas a seus servos.
pag. 83.

Deos, sua palavra, & respeito. *ibid.*

Devação indiscreta. pag. 168.

Diabos de Viterbo lançados por S. Rosa.
pag. 181.

S. Diogo com as flores no rapto do Paraizo
pag. 45.

Drusiana freira a quem appareceo S. Rosa.
pag. 251.

E

Endemoninhados curados por Sancta Rosa.
pag. 261.

Ermitãos chamaõse freis. pag. 226,

Esmola mais aceita a que da boca se tira.
pag. 40.

Eugenio IV. poz S. Rosa no Martyrilogio
pag. 247. & 251.

F

T 3. Febres

286 *Indiculo das cousas*

- Febres de que livrou a Sancta. p. 258.
Feira dia de S. Rosa. pag. 152.
Fernando sancto Rei de Castella, p. 7.
Filhas sua criaçam. p. 32.
Filhos que deu a Sancta. p. 271.
Fistulas. pag. 265.
Fogo de que livrou S. Rosa. p. 268.
S. Francisco fundou sua Ordem em rosas.
pag. 42.
S. Francisco por ventura que trouxe seu ha-
bito a S. Rosa. pa. 223.
Frederico II. Emperador Scismatico. p. 6.
Frederico mada desterrar a S. Rosa. p. 71.
Frederico sua morte profetizada pella Sãcta.
pag. 94.
Frederico III. visitou o Corpo de S. Rosa.
pag. 254.
Freiras, & freis se chamaõ os Terceiros.
pag. 226.
Furtos no Corpo de S. Rosa. pag. 251.

G

Galantarias da minina Rosa. quaes eram.

pag. 70

Galas.

Galas vestio S. Rosa quando foi tomado ha-
bito de Terceira. pag. 224.

Galinha da mae de Rosa qual era pag. 49.

& 219.

Fr. Gaspar do Spirito Sancto servo de Deos
pag. 168.

Godosfe diz que puzeram o fogo no Mostei-
ro de S. Rosa. pag. 156.

Gotta coral curada por S. Rosa. pag. 265.

Gregorio IX. Papa quando nasceo S. Rosa
pag. 8.

Guefos, & Gebelinos. pag. 12. & 69.

Gusman appellido Espanhol. pag. 200.

H

Habito de Terceira achado de baixo da ca-
beceira de S. Rosa. pag. 223.

Henrique Landgrave Emperador. pag. 125
& 69.

I

Iacome resuscitado por S. Rosa. pag. 174.

Jesus Maria foi a primeira palavra que falou
S. Rosa pag. 211.

288 *Indiculo das cousas*

- Incendio grande que queimou os papeis.
pag. 156. & 269.
- Inez Princeza de Bohemia. p. 123.
- Inimigos como melhor se vencem. p. 80.
- Interesse, & cobiça quanto podê. p. 250.
- Ioão se chamava o pae de S. Rosa. pag. 3.
- Fr. Ioão parente Gèral quando nasce o S. Rosa. pag. 8.
- Fr. Ioão de Parma Gèral quando morreo S. Rosa. pag. 125.
- Ioão de Brena Emperador. pag. 93.
- Fr. Ioão da Barroca foi Terceiro. p. 226.
- S. Isabel de Vngria converteo o paõ em ro-
fas. pag. 44.
- S. Izabel Rainha de Portugal converteo
duas vezes as rosas. ibidem.
- L**
- Leonino, ou Taurino, bairro de Roma, em
que resuscitou Iacome. pag. 174.
- S. Luiz Rei de França. pag. 7. & 84.
- Luiz Pio Rei de França trazia consigo a me-
dalha da Conceiçam. pag. 87.
- S. Luzia prophetizou da fogueira. p. 80.
- Maes

M

Maes como ham de criar as filhas. pag. 32.

S. Magdalena de Pazzi canonizada. p. 151.

Marcoaldo resuscitado por S. Rosa. p. 176.

Maria nossa Senhora appareceo a S. Rosa
enferma pag. 60. & 68.

S. Maria de Podio he onde tomou o habito
de Terceira S. Rosa. pag. 62.

Maria nossa Senhora sempre foi respeitada
em sua vida. pag. 35.

Maria nossa Senhora da Conceição de vocação
que lhe tinham os Francezes. pag. 87.

Maria nossa Senhora a ella se dedica a Igreja
de Damiana. V. Ibidem.

Maria nossa Senhora foi a primeira que fez
recolhimento de donzellas, & S. Martha se-
gunda. pag. 107. & 108.

Maria nossa Senhora feria a que a hum enfer-
mo inculcou q̄ chamasse por S. Rosa. p. 260.

Martinho V. vizitou a S. Rosa. pag. 253.

Matilde Duqueza da Toscana. pag. 1.

Milagres de S. Rosa em todo o genero de
males. pag. 256.

mofo

Mole de Adriano, Vide Castello de Sancto
Angel

Mosteiro de S. Clara de Viterbo qual era.
pag. 225.

Mouros em Italia mettidos por Frederico.
pag. 12.

Mudos curados por S. Rosa. p. 262. & 267.

N

Navegantes sempre vem as cousas de longe.
pag. 193.

Naufragantes livres por S. Rosa. pag. 269.

Negma que significa. pag. 267.

Nicolea Rainha de Sabba. pag. 165.

Niculao V. mandou por tochas a Sancta Rosa
pag. 247.

Noe consolador de seus tempos. pag. 3.

Nome novo o de Rosa. pag. 4.

O

Obediencia até no Ceo se acha. p. 105.

Oraçam mental no mais alto da Egreja.
pag. 20.

Oração.

Oraçam vocal tal vez se torna indevota

pag. 21.

P

Papas, & Principes que visitaõ o Corpo de
Rosa. pag. 253.

Pardo animal diabolico. pag. 113.

Pascoall. demarcou a Toscana pag. 2.

Paralyticos sarados por S. Rosa p. 264.

Pedra que foi pulpito de Rosa p. 230.

Pedra de ferir resplandores a com que Rosa
ferio o peito. pag. 241.

Fr. Pedro Catanio sua obediencia. p. 105.

Pedro Capotoisto Cõfessor de S. Rosa. p. 224.

Pedro de Alcantara Canonizado. pag. 195.

Pelado por castigo de Deos. pag. 83.

Peste vencida por S. Rosa. pag. 261.

Peste grande em Viteibo. ibidem

Pintura de S. Rosa como hade ser. p. 69.

& 172.

Pobreza, & suas prerogativas p. 101.

Pomba visitava a Rosa minina. p. 217.

Pomba appareceo na morte de Sancta Rosa.

pag. 242.

Pontifice:

292 *Indiculo das cousas*

Pontifice Romano interprete de Deos,

pag. 139.

Prezos que livrou a Sancta

pag. 271

Q

Quarta, que sarou S. Rosa sendo minina como S. Bento. p. 48. & 219.

Quedas mortaes de que livrou Santa Rosa.

p. 257. & 273.

Queixas de S. Rosa a Christo dos muitos diabos, de que estava cheya sua patria.

pag. 181.

R

Resuscitados por S. Rosa. p. 173. & 257.

Reliquias fazem cobiça de serem furtadas.

pag. 251.

Rosas, seus symbolos, & virtudes. p. ii.

Rosa seus Elogios. ibid.

S. Rosa Dominica. pag. 4.

Rosas seu cheiro matta o bicho mais peço-

nhento.

pag. 34.

Rosa.

Rosa sua benção em Roma. pag. 136.

Rosa benta guarniçam do Rosario. ibid.

Rosa dura pouco seu cheiro porque vapóra
muito pag. 114.

Rosa Beata em Alemanha. pag. 250.

S. Rosa teve em sua vida cappella que cha-
mayam de S. Rosa. pag. 208.

S. Rosa sempre andou com o cabello solto,
& a cabeça descuberta. pag. 217.

Rosa minina repetia os sermões de cor, & ou-
tras habilidades. pag. 218.

S. Rosa foi prophetissa. sape.

S. Rosa minina er sinava donzellas virtuosas
pag. 208.

S. Rosa minina teve uzo de rezam anticipa-
do, & sciencia sobre natural. p. 15.

S. Rosa devota do Baptista. pag. 212.

S. Rosa jejuava às vezes sem comer algumas
inteiras. pag. 232.

S. Rosa como se póde dizer que logrou a
de Martyr. pag. 112.

S. Rosa soube de sua morte dous annos antes.
pag. 240.

Rosa florida final da sepultura de S. Rosa.
pag. 245.

S.

294 *Indiculo das cousas*

S. Rosa depois de morta recebeu legitimamente o véo preto, & titulo de freira de S.

Clara. pag. 146.

Rosas usavam os antigos nas sepulturas.

pag. 172.

Rosado chamou a mãe ao filho porque não

pode ser Rosa. pag. 272.

S

D. Sancho Rei de Portugal, porque se cha-

mou Capello. pag. 6.

Sanctos da Terceira Ordem sem numero:

pag. 127.

Sardonico pedra, tem virtude de castidade.

pag. 34.

Sebastiam Rei magoou a S. Thereza p. 91.

Sinos tangeram por sy na morte de Santa

Rosa como em Lisboa na Canonizaçam de

S. Antonio pag. 242. & 268.

Sinos tocados por sy para evitar o incendio

do Mosteyro. pag. 268.

Sol Rosa do Ceo. pag. 5.

Solitaria vida campo onde se acha o thesouro

pag. 53.

Sonho

- Sonho sua vaidade. pag. 139.
Soriano, onde era. pag. 73. & 237.
Soriano reduzido por S. Rosa. ibidem.

T

- Terceira Ordem quando foi instituida p. 9.
Terceiros Sanctos da casa Real. pag. 6.
S. Thereza vio a perda del-Rei D. Sebastião
pag. 91.

- Tochas que ardẽ diãte de S. Rosa. p. 247.
Tolcana onde seja pag. 1.
Totila Barbaro teve respeito a S. Bêto p. 70.
Tradiçam tem credito. pag. 181.

V

- Vasquez appellido Espanhol. pag. 174.
Viterbo, & Vitulonio sua descripçãõ. p. 2.
Vitorchiano theatro das maravilhas de S.
Rosa. pag. 74. & 237.
Virtude naõ se contenta com pouco. p. 53.
Vontade divina como se alcança. pag. 108.
Vontade propria, prejudicial. pag. 58.
Vinha que se cortou a S. Rosa. p. 167. & 250.
O zelo

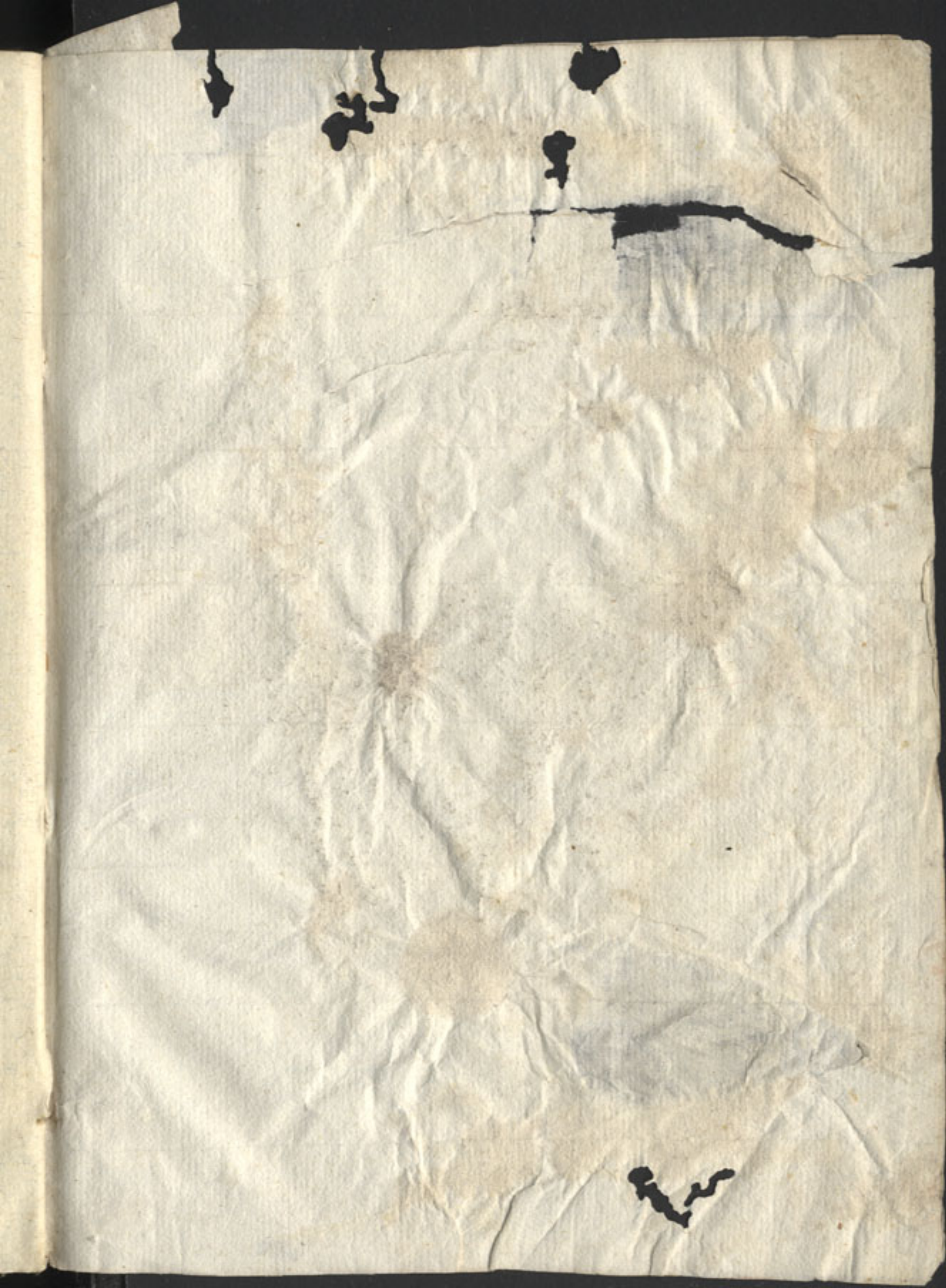
Z

Zelo em que ardia Sancta Rosa p. 69.

Zitta se chamava a que deu o habito a S.
Rosa. pag. 62.

Zitta se foi freira. pag. 225.





D. Roque
Icsv.
A.
ecessarias
ano. 1679

...hos, &
...para
lingua cen

S. Koque
Lesv.

lec
os, &
para
e cen



Rosa
francis-
cana

Sa
Es
Ta
N.

CF
F
1
3